

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

de J. B. de F. do Soc. Lit. Par. to

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

TERÇA-FEIRA 5 DE JUNHO DE 1877

GUIMARAES, 4 DE MAIO

Verdadeira administração districtal

Alfim, ao cabo de tantos annos de inercia, desalento, desleixo ou como melhor nome caiba ao rotineiro andamento da administração do districto de Braga, parece ter soado a hora da actividade para as coisas uteis e indispensaveis, que a administração do nosso districto de ha muito reclama;—graças á iniciativa d'um homem de bem dotado d'uma capacidade reconhecida, como é sem duvida o actual chefe d'este districto, o nobre marquez de Vallada.

E' incontestavel que sua exc.ª possui notaveis conhecimentos para o cabal desempenho das elevadas, quanto espinhosas, funcções do importantissimo cargo que o governo lhe confiou; e importantissimo dizemos, porque a administração do districto de Braga, do primeiro districto da rica e formosa provincia do Minho é tarefa nimiamen-

te trabalhosa para hombros menos robustos que os do sr. marquez de Vallada.

Isto é comprovado por uma longa serie de annos em que na cadeira de governador civil d'este districto se têm sentado varios cavalheiros, mas que, com rarissimas excepções, embora cavalheiros, não estavam á altura da espinhoza e muito laboriosa missão de reger um districto tão magestoso como o districto bracarense.

Ora o snr. marquez de Vallada, que como procere e um dos mais distinctos, tem por muitos annos na camara dos dignos pares dado provas sollemnes de quanto se interessa pela boa causa publica, isto é pela prosperidade do paiz e bem-estar da população, é, e dizemos isto só e só influidos pelo amor do nosso patrio torrão, para nós como o felter—permitta-se-nos a frase que é portugueza de lei—mais proprio para administrar esta rica e tão mimosa fazenda chamada genericamente—o districto de Braga.

E não sabem o que nos

inspira esta confiança? E' justamente os dotes de erudição e delicado sentimento de sympathia pelo aperfeiçoamento das forças vivas da nação, saber e sympathia que sua exc.ª tem sempre revelado claramente, de boa fé, sem sombras de compromissos de facção ou corrilho, no seu longo tirocinio parlamentar.

Consta-nos que entre outras medidas de muita utilidade, o nobre marquez de Vallada apresentou ao conselho de districto, a proposta, altamente benefica, para o desenvolvimento bem entendido da principal fonte da riqueza districtal bracarense—a agricultura,—tal é a da criação d'uma quinta regional d'agricultura e artes correlativas em o nosso districto.

Tal medida, que outra não fosse devida á actividade e zelo, já agora salientes, do sr. marquez de Vallada, eleva a administração do actual chefe do districto muitas leguas acima da do seu antecessor, que no farniente d'eleições e coisas attinentes, como recrutamento, etc., é que

firmava o seu cavallo de batalla...

E' para nós ponto de fé, que se o excm.º marquez de Vallada chega na sua auspiciosa administração a realizar o seu louvavel pensamento de dotar a provincia do Minho com o proficuo melhoramento d'uma quinta regional agricola, a gratidão dos habitantes de todo este districto, essencialmente agricola e pela agricultura um dos principaes do reino, será indelevel no alto serviço que sua exc.ª prestará a toda a provincia; o nome do zeloso e incançavel magistrado ficará gravado no coração de todo o habitante do districto de Braga que tome a peito o engrandecimento d'esta nossa terra, que até agora tem sido feticicio.

Então poderemos dizer—que existe verdadeira administração districtal, que é nossa opinião, só em coisas uteis é que consiste, e não apenas em intrigas, rabelices... e outras misérias proprias d'administrações só escoradas pelo espirito de facção, como foi,

era artista insigne e de uma pertinaz lesão do coração, de que ultimamente se havia feito um sublime habitué.

E, porquetudo se transforma e varia, consoante as leis da materia, entendeu ajuzadamente o autor das loucuras e das manias em Portugal que a Lisboa de Hontem, isto é, aquella Lisboa pesada, pachorrenta dos omnibus e das diligencias, não era precisamente a Lisboa de hoje, isto é, a Lisboa nervosa e agitada dos caminhos de ferro americanos e dos grandes successos extraordinarios.

Porque enfim, lá diz elle com profundissimo espirito: «do mesmo modo que o prestígio das velhas dynastias se altera com as restaurações incompletas, assim as cidades perdem do seu caracter com os concertos e arranjos a que as sujeitam. Por pouco que recordemos atrasados, ah! que de voltas não tem levado tudo isto de ha trinta annos para cá!

A qui vivia, mais sinceramente, abertamente a mãe

Pachorra

Ora foi precisamente contra a lesma da mãe pachorra que o progresso veio protestar.

Antigamente até a chorar havia pachorra;—chorava-se mais devagar, muito á vontade e sem impacencias. Hoje não! Hoje tudo isso se foi, porque nem sequer ha

já tempo para lagrimas. Janta-se tarde, come-se-lhe bem, fuma-se melhor e não se bebe peor. Que venha depois, algum empresario de theatro dar-nos um dramalhão repassado de tristezas e de lamentos! Que venha! e verá então para onde lhe voam os creditos e o dinheiro. A questão do seculo XIX cifra-se toda n'uma palavra, mas palavra perfeitamente real, magestosa, extraordinaria, que ao mesmo tempo resume o caminho de ferro e o amor o telegrapho e a comida:

Velocidade!

Aqual, não obstante, tem, na vida pratica do paiz um inimigo feroz e implacavel:

Não ter tempo!

«E o caso é, segundo afirma ainda Julio Machado, que o tempo falta, falta, porque não descemos a querer aproveitá-lo. Temos tempo,—temo-lo á farta—mas recreamo-nos em dar cabo d'elle como se tivéssemos a eternidade ás nossas ordens. Fojem com a rapidez dos relampagos os dias, os mezes, os annos: vem cada passo chegando-nos mais ao termo da vida, mas não trememos! O que vae, vae. Roma não se fez n'um dia. A mandrice é uma prenda, n'um povo que sabe conservar como documento das descobertas e expedi-

ções antigas este resto de soberania a que se chama—não fazer nada. Por isso olhamos com desdem para o gallego, esse bruto vil que trabalha!

«Mu dottore una parola... «Chê parola! Não havia tempo! Era preciso conspirar, fundar sociedades secretas, escolher um grão mestre iniciador fazer discursos incendiarios, planos terrificos...»

E sabe o leitor porque tudo isto succedia? Por um motivo muito simples:

Por faltar o gaz!

Com a polka e com o gaz, Lisboa não só alterou a sua politica, os seus costumes, o seu commercio, a sua industria, mas o que é mais ainda—a sua saude.

Enfim, chegaríamos longe, se porventura pretendessemos dar idéa do livro, tal como elle merece e o autor decerto reclama. Não é esse porém, o nosso intento. Julio Cesar Machado gosa justamente entre nós de uma fama, que muito o nobilita. Não carece porisso, dos nossos encomios. Já pelo seu notavel talento, já pelo seu nobilissimo character, já a sua reputação litteraria das mais firmes n'este paiz. No campo do folhetim jámais será desthronado. São-lhe inherentes a verve, a originalidade, a frescura de espirito e o bom senso critico que preside a todas as suas obras.

para não irm'os mais longe, a do antecessor do snr. marquez de Vallada.

Prestando preito ás boas ideias, que sabemos o snr. marquez aninha para bem d'este vasto districto, não famos mais que cumprir um rigoroso dever de todo o jornalista consciencioso, que vem a ser, parafrazendo a sentença poetica do nosso erudito classico Sá de Miranda:—Dizer em tudo a verdade a quem em tudo se deve.

SECÇÃO OFFICIAL

DIARIO DO GOVERNO DE 4 DE JUNHO

Ministerio do reino:—Lista das obras registadas no ministerio do reino para garantir a propriedade litteraria.

Anuncio de que a abertura das propostas para a adjudicação do theatro de D. Maria II serão abertas na proximo segunda-feira.

Ministerio da justica:—Aviso de estar aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes: Brinches, concelho de Serpa; Caridade, concelho de Reguengos; Chamoim, concelho de Terras do Bouro; Creixomil, concelho de Barcellos, Freixieiriubó de Soutello, concelho de Vianna; S. Martinho do Lago, concelho de

Por elle e pelo seu bom coração, de ouro, como lhe chamou alguém, nutrimos uma sincera veneração e um verdadeiro culto de affecto e de entranhada amizade.

Lisboa de hontem...

Mas quem haverá ali que não conheça já este aprimoradissimo livro?

A Empresa litteraria lisbonense, de que é director o nosso audacioso e illustrado amigo Souza Bastos, prestou portanto, um grande serviço ás letras, editando este volume, por todos os titulos notavel, assim como já anteriormente tinha contribuido extraordinariamente para o incremento da nossa litteratura publicando a Historia de Portugal, que agora vae no seu segundo volume. Renovamos os nossos votos pela prosperidade da empreza, que d'isso muito digno é quem, como o Souza Bastos, se afolta muito a seu talante e a sangue frio aos agitadissimos mares de editor portuguez. Ora pois, que os autores lhe não escacem nunca e que os livros se vendam sempre é o nosso desejo.

Ao nosso presadissimo amigo Julio Cesar Machado agradecemos a delicadeza da dedicatória.

MAGALHÃES LIMA.



FOLHETIM LISBOA DE HONTEM

«Nisto appareceu a polka e illuminou-se a cidade a gaz

A impressão que estes dois factos produziram em Lisboa, foi de tal ordem, e mudou logo tudo, mas tudo, tão de repente, que até o ceu, limpo, e transparente, que vinhamos, nunca mais foi como era!...

Assim finalisa o livro do nosso apreciavel folhetinista Julio Cesar Machado. Finalisa! dissemos nós e dissemos mal que, em boa verdade o Julio Machado jámais está no fim de coisa alguma d'este mundo, mas antes pelo contrario começa sempre e sempre galhardamente, bizarramente, á maneira de um sujeito lendario, que a gente não se farta nunca de ver, de ouvir e de admirar.

Tudo muda com o tempo; e o mesmo individuo não deixa de mudar com a idade segundo affirmava aquelle bello actor Izidoro, nas suas poucas horas de ocio, que eram precisamente as horas que lhe sobejavam do theatro em que

1 Por falta de espaço reservamos para o folhetim seguinte a apreciação do livro do sr. Alberto Pimentel, intitulado Um conflicto na còret.

Amare; Outeiro das Oriellas, concelho de Portel; Portella, concelho de Arcos; Rabaçal, concelho de Penella; Sadão, concelho de Ferreira; Santa Clara a Velha, concelho de Odemira; Turcifal, concelho de Torres Vedras; Villa de Frades, concelho de Vidigueira; Villa Verde de Ficalho, concelho de Serpa; Xabregas, concelho de Oliveiras.

Ministerio da fazenda:—Lista dos lóros que serão postos em praça a 2 de julho, situados no concelho de Vianna; a 3. situados nos concelhos de Vidigueira, Sabugal, Covilhã, Vianna do Castello; no dia 4, situados nos concelhos de Trancoso, Vidigueira, Melgaço e Vianna do Castello.

Despachos effectuados em maio de 1877, pela direcção geral da thesouraria.

Mappa do movimento de importação e exportação da alfaedega de Valença.

Junta de credito publico.—Annuncio abrindo concurso para o provimento de quatorze logares de amanuenses da mesma junta.

Direcção geral dos correios. Aviso de que o Japão passa a fazer parte da união geral dos correios, sendo os portes: cartas 100 réis, e jornaes 30 réis.

GAZETILHA

Hontem, ás 6 horas e meia da tarde, chegou a esta cidade o nobre Marquez de Vallada, governador civil d'este districto.

Sua exc.^a teve uma recepção brilhantissima; 25 trens compunham o cortejo do illustradissimo chefe do districto.

Entre outros cavalheiros que assim significaram a s. exc.^a a maior demonstração de respeito e consideração, viam-se, alem da camara municipal, administrador do concelho e seu secretario, conde d'Azemha, conservador, conselheiros Antonio Alves Carneiro e José Barbosa da Costa Lemos, commendaes da Ordem de Christo, Antonio Mendes Ribeiro, João Baptista Sampaio e Julio Pinto Monteiro Girão, cavalleiro da mesma Ordem Gaspar Ribeiro Gomes d'Abreu, direcção do Azylo de Santa Estephania, dr. Portugal, escrivão de fazenda e seu supplente, director do collegio de surdos-mudos, director do correio, Gaspar Lobo de Souza Machado, João Vaz Napoleão, prior de S. Paio, padre José Tiunco, reitor da Costa e vigario de S. Pedro d'Azerey, viscondes de Lindoso D. João, e Gonçalo, muitos mais, que nos não occorrem n'esta occasião.

O nobre Marquez chegou ás Cállas das Taipas cerca das 5 horas e meia, e alli, apeando-se, foi cumprimentado por todos os cavalheiros presentes e pela camara municipal, a quem s. exc.^a fez uma breve mas fluente allocução, depois do que, entrando novamente para a sua carruagem, seguiu o cortejo em direcção a esta cidade.

A entrada nas Taipas foi annunciada por algumas girandolas de foguetes e uma philarmonica que tocava o hymno da Carta Constitucional.

S. exc.^a vestia a farda de official mór da casa real e era acompanhado na sua carruagem pelo sr. dr. Gaspar Pisarro Sotto-Maior, primeiro official do governo civil.

Ao lado do trem do illustrado Marquez seguia a cavallo o correio de s. exc.^a, devidamente fardado, e atrás uma força de 12 soldados de cavallaria.

Ao aproximar-se d'esta cidade e ao entrar, muitos foguetes estalaram nos ares e uma banda de musica, postada á entrada da praça, fez ouvir o hymno da Carta.

O sequito, entrando no campo do Toural, seguia pela rua da Rainha, largo da Oliveira, rua de Santa Maria, largo dos quartéis até ao campo do Salvador, aonde sua

exc.^a e os cavalheiros da comitiva se apearam á porta do palacete do nobre visconde de Lindoso, onde sua exc.^a foi hospedar-se como haviamos annuciado, e onde foi servido um copo d'agua a todos os cavalheiros presentes; e por esta occasião o rev.^d sr. padre José Joaquim Tiunco Nogueira brindou o egregio Marquez, lendo-lhe uma felicitação, que agora não publicamos por falta d'espaco, mas que publicaremos opportunamente.

A porta do palacete do nobre visconde tocou uma banda o hymno da Carta e em seguida um hymno dedicado ao distincto Marquez.

Quando o cortejo chegou ao campo do Salvador, varias girandolas de foguetes feriram os ares com o estalar ruído.

Pela entrada e pelas ruas da cidade por onde o cortejo seguiu era numeroso o concurso de povo, que saudava o nobre Marquez de uma maneira commovente, lançando flores, e chegando até a curvar-se respeitosa.

E' que as virtudes do eximio chefe do districto são bem conhecidas por toda a parte; e os pobres vêem n'elle um verdadeiro pae e o povo em geral um propugnador das garantias e liberdades populyes.

E' por isto que teve tantas demonstrações, e todas tão espontaneas, o illustre Marquez de Vallada, que se torna pelos seus actos dignissimo das bem-querenças e das bençãos de todos.

Sua exc.^a agradecia tambem commovido tantas provas de affecto e respeitosa consideração.

No campo do Salvador, frente ao palacete do exc.^o visconde de Lindoso, uma banda de musica tocou até perto da meia noite, ora o hymno do exc.^o Marquez, ora escolhidas peças.

Desde as 9 horas da noite até ás 11 a banda materal d'infanteria 3 tocou defronte do palacete do exc.^o sr. viscondê de Lindoso.

Ficamos hoje por aqui, limitando-nos a dizer mais que o palacete do sr. visconde de Lindoso estava interiormente decorado com primor.

Os nobres srs. conde de Villa Ponca, que por espaco de algum tempo estiveram em Chaves na companhia de seus parentes, já se acham entre nós desde a noite de ante-hontem.

Folgamos com o feliz regresso de ss. exc.^{as}.

No dia 9 d'este mez deve ter logar o congresso archeológico, primeiro no seu genero que se realisa em Portugal, afim de observar e estudar as ruínas da Citania, cuja valiosa exploração scientifica se deve ao nosso illustre conterraneo o exc.^o sr. dr. Martins Sarmiento, que attendendo ao merecimento d'este seu elevado serviço prestado briosamente á sciencia e á patria, é digno dos maiores elogios.

O congresso inaugurar os seus valiosos trabalhos na Citania, com a visita d'algumas das memoraveis ruínas allí existentes, exploradas desde a base do monte até á crista d'elle; seguir-se-ha um lunch servido aos estudiosos assistentes; passando-se depois a examinar o resto das ruínas descobertas.

Em a noite do mesmo dia offerecem varios cavalheiros, em nome dos habitantes da cidade de Guimarães um baile sumptuoso, no palacio d'Arrochela, ou casa do Cavallinho, aos dignos conferentes, como testemunho da consideração que lhe votam por esta visita, honrosa, não só para o herço da monarchia, mas ao mesmo tempo para um dos mais apreciaveis habitantes d'esta cidade, como é sem duvida o incauçado descobridor e explorador das ruínas da Citania.

O sr. dr. Martins Sarmiento deve realmente sentir por esta occasião o mais vivo prazer.

Esteve no domingo ultimo n'esta cidade e partiu na madrugada do dia immediato para o Porto. o sr. Castro Neves, illustrado redactor do *Journal das Auhoras* e muito estimavel cavalheiro.

O sr. José Augusto Freire d'Andrade, digno escrivão de fazenda d'esta comarca, já se acha restabelecido do incommodo de sua audé que ha dias soffreu, e tem andado a pagar visitas ás pessoas de suas relações, que se interessaram pelas melhoras de s. s.^a.

Parabens, pois, ao zeloso funcionario.

No domingo transacto festejou-se em Mascotellos, vulgo Santo Amaro, a festa do Immaculado Coração de Maria com um brillantissimo esplendido, proprio das creanças que se ajuham nos corações dos habitantes d'aquella freguezia.

Em toda a semana salvas de morteiros se ouviam de quando em quando; e no sabbado á noite uma linda illuminação se achava collocada na fachada da igreja, e no caminho que d'esta conduz ao novo cemiterio, que já se concluiu, e n'este inclusivê.

Dois arcos artisticamente adornados se achavam n'este transito onde não faltavam mastros com galhardetes, ligados entre si por festões de murta.

Houve musica á noite, e milhares de foguetes subiram n'essa occasião ao ár, ostentando-se as bellezas a que tem chegado a arte pyrotechnica.

No domingo houve exposição todo o dia. De manhã missa cantada a grande instrumental e sermão. De tarde vespers cantadas tambem a grande instrumental, sermão e no fim uma vistosa procissão veio rodear o aro cruzeiro.

A igreja esteve ricamente ornada, maxime o arco cruzeiro e o altar do coração de Maria, trabalho do sr. Eugenio. Foi orador o sr. padre Zeferino de Requiao, de manhã e de tarde.

Entre a festa de manhã e de tarde houve bazar.

Grande multidão de povo, de todas as partes, muito de Guimarães que aproveitou a occasião para examinar o novo cemiterio, que já se acha concluido.

De tarde Bicho quiz fazer das suas; mas não chegou a vias de facto, o que muito estimamos.

Consta-nos que brevemente deve ter logar uma reunião politica, promovida pelos *patriarchas regeneradores* cá da terra; sendo presidida pelo bonga de Margaride e por mestre Couto.

Affirma-nos pessoa bem informada acerca do importante assumpto que se deve tractar n'aquelle chistoso concilio, que o fim de tão magno ajuntamento... é, especialmente, o estudo essencial e indispensabilissimo das posições que Portugal (sobre tudo a gentinha regeneradora de Guimarães) deverá ocupar na grande guerra europeia, que agora se debate no Oriente, dado o caso que a Peninsula n'ella venha a ser envolvida.

Ontimos mais: que tão apreciavel reunião foi determinada, por ordens que o Bismark portuguez (in-32), o impagavel Fontes, mandou de Paiz, onde agora se acha, ao seu *queridinho* delegado n'este districto—o lord de Margaride.

Depois d'isto, resta-nos só exclamar com emphases tragico e furibundo patriotismo: Esta salva a patria!

Qualquer francez diria, ao saber da tal marosca da reunião: «Et voilà l'amour de la patrie ou va-t'il se nicher!...»

O estupendo caso não é para menos. Palavra!

A musica de infanteria n.^o 3 tocou na tarde de domingo no campo de S. Francisco.

Pelo annuncio que publicamos em outro logar da nossa folha, são convidadas todos os pobres d'esta cidade, que queiram assistir, no dia 14 do corrente, a uma missa de requiem na egreja de Santo Antonio das Capuchos, sendo por esta occasião distribuida a cada um d'elles a esmolla de 80 reis.

A companhia de bombeiros municipaes d'esta cidade, teve exercicio na manhã do ultimo domingo.

Forçoso nos é confessar que esta companhia dá honra a Guimarães, pelo modo proficiente como executa todas as manobras para a extincção do mais terrivel de todos os flagellos—um incendio.

Começou na sexta-feira proxima, no espaçoso templo de S. Francisco, a trezena de Santo Antonio, que precede a festividade dedicada ao mesmo Santo.

Como haviamos noticiado, verificou-se no domingo a festividade e procissão do Santissimo Sacramento, na parochial egreja de Nossa Senhora da Oliveira, que tudo se fez com a maior pompa e esplendor.

Prégou de manhã o nosso amigo e patricio o sr. padre Antonio Ferreira d'Abreu e de tarde o sr. padre Patricio, da cidade do Porto.

Vão ter grande desenvolvimento os trabalhos da via ferrea de Bougado a esta cidade, pois que já foi expropriada a migaveira e quinta da Palmeira, sobre que havia pretao.

CORRESPONDENCIA

Vizella 2 de junho

No *Commercio do Minho* n.^o 638 o sr. Vizellense torna a apparecer com data de 9 de maio.

Já disse o motivo porque não respondo directamente ao tal liguro insignificante; isto diz o sr. Vizellense quem responderá s. s.^a illustrada a grammaticão dos suppletivos? sim, diz escrevo só para o publico; mas quem obriga ao sr. Vizellense a esperar-se, sendo tam esperto?

O sr. Vizellense emprazou-nos para lhe respondermos como cavalheiro ás suas perguntas e foi o que fizemos; depois vem o sr. Barros e intima-nos para depórmos a mascara afim de poder fallar, e volta o sr. Vizellense, e sem pejo nos diz—já disse o motivo porque não respondo directamente ao tal liguro insignificante—quem é o sujeito que disse em letra redonda que não respondia foi o sr. Barros, e por isso é o sr. Barros o que escreve, elevando-se á altura de dignissimo professor e illustrado, (o mais de toda a provincia) pois que tendo o sr. Vizellense emprazado para lhe respondermos de certo esperávos que nós o fizessesmos, como fizemos, e por isso não devia principiar o seu artigo de 9 como principiou. Bem se diz—é mais facil apanhar um mentiroso do que um coxo.

Accusa-nos o sr. Vizellense-Barros que era desialissima (isto é assaz expressivo) quanto imponente a guerra movida por nós, —no *Imparcial*—contra o sr. Barros dignissimo professor official de S. Joao, e que toda Vizella conhece.

A nossa guerra é tam grande sr. Vizellense-Barros, que temos dito por vezes, que desejavamos não sermos provocados a fallar, mas já que s. s.^a assim quer ouvirá.

Não guerriamos o sr. Barros, por que nao ambicionamos a sua cadeira, e nem tam pouco temos a menor indisposição contra s. s.^a; já lhe dissemos que s. s.^a não accertou o tiro no alvo. Somos chronis-

ta, e por isto damos o seu a seu dono.

A cadeira de instrucção primaria de S. Joao, que é regida pelo sr. Barros, foi creada por iniciativa da junta de parochia em vista da grande quantidade de rapazes que a povoação tem, e que dá bem para as duas escolas, mas por que o sr. Barros os faz estar descalços no rigoroso da giada na escola, e dá-lhe castigos penitenciarios, que omitimos por modestia de que os rapazes não gostam nem os paes, e por alem d'isto não dá andamento aos rapazes, pois que habiamos que o sr. Barros é professor, diga-nos s. s.^a quantos rapazes tem dado promptos? em ler, escrever e contar? dizem que anda nenhum; é isto forçosamente o que fazem, que os rapazes vão a escola de Villarinho e que tem dado motivo a que alguns paes levarem queixas ao sr. administrador. Isto é a pura verdade.

Isto não nega s. s.^a e até confessava que alguns rapazes da freguezia de S. Joao frequentam a escola de Villarinho, ora já foi uma confusão que colhemos do sr. Vizellense-Barros e só differença em dizer uns poucos de rapazes, quando nós affirmamos 34.

Em quanto s. s.^a dizer que é por que o professor de Villarinho e seu genro não descausam no angariar dos rapazes para a sua escola, elles que lhes respondam, porque isso é a comelles. Agora sr. Vizellense-Barros o dizer s. s.^a que os rapazes são do extremo da freguezia de S. Joao, ficando assim menos penoso o irem á escola de Villarinho...

Para quem escreve s. s.^a? será para os da Lourinha? então é menos penoso o atravessar uma serra de 3 kilometros no tempo da giada e do calor tropical do que irem para a sua escola? seja mais sizoço nos seus superlativos escritos, e veja que para quem conhece o terreno solta-lhe uma gargalhada, e pasma da illustração com que escreve para os que o não conhece. Esta é grande de mais, safal...

Dá-mos os parabens ao sr. Barros por ter encontrado o sr. Vizellense quem veio primeiro a campo, e assim ter-lhe dado o aperto de mão, e protestar-lhe a sua gratidão; pois como pilharia s. s.^a o documento (doce que offerece) emanado do sr. administrador do concelho, por isso já está de posse de conhecer quem tomou a sua defesa, confiando o sr. Barros um documento que tanto o honra e que o deve ter encaixilhado no quadro de... chumbo na sua aula, para os visitantes admirarem tanta illustração. Sentimos que esse certificado não seja limpo de todo, pois diz o sr. Couto sentir a falta de limpeza etc., etc.

Recommendamos muito este certificado do sr. Couto aos srs. professores do concelho, e que lhe vão agradecer o bom conceito que d'estes faz.

Emquanto a nós sr. Vizellense-Barros não dá-mos credito algum a esse documento, porque conhecemos de peito o sr. Couto, que é homem de favores e não de leis, e se o fez ao sr. Barros foi por se lhe rojar aos pés a pedilão.

O sr. Vizellense-Barros diz que nos não entende, que não sabemos portuguez, e para que dá cavazo, e confessa andar alguns rapazes em Villarinho? Bem se diz para um bom entendedor meia palavra basta.

Isto de bonecos de papel, e de Manel faz formas, é o todo do sr. Barros.

Respondemos tambem ao sr. Barros na seguinte.

O nosso illustre amigo e patricio professor primario de S. Miguel—o sr. Antonio Pereira da Silva, foi nomeado socio da *Sociedade de Geographia*, de Lisboa, recebendo já o diploma.

Acertada foi a nomeação e ac-
ção de sr. s. os nossos parabéns.
Veritas.

COMMERCIO

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES

Resumo do activo e passivo do Ba-
lancete em 31 de maio de 1877

ACTIVO

| | |
|---|--------------|
| Caixa exestente em metal | 36.933\$836 |
| Letras descontadas e a receber | 283.731\$494 |
| Letras em liquidação | 15.073\$330 |
| Devedores e credores geraes | 41.410\$934 |
| Empestimto sobre penhores | 76.803\$924 |
| Papeis de credito | 28.748\$158 |
| Açções de conta propria | 134.750\$000 |
| Contas correntes com garantia | 24.872\$355 |
| Empestimos sobre hypotheca | 6.336\$261 |
| Agencias no paiz | 33.062\$960 |
| Idem no estrangeiro | 42.355\$282 |
| Edificio | 10.860\$000 |
| Movéis caza—forte e utencilios | 1.973\$765 |
| Despezas da instalação e custos e sellos d'açções | 4.135\$247 |
| Accionistas | 1.478\$730 |

PASSIVO

| | |
|-----------------------------|--------------|
| Capital | 600.000\$000 |
| Depositos á ordem | 19.847\$982 |
| Depositos a prazo | 109.947\$982 |
| Obrigações a pagar | 3.333\$651 |
| Devedores e credores geraes | 4.458\$370 |
| Dividendos a pagar | 385\$123 |
| Fundo de reserva | 900\$000 |
| Lucros suspensos | 4.338\$288 |
| Lucros e perdas | 19.638\$179 |

Os directores.
Joaquim José d'Azevedo Machado
José Maria da Costa

A CARIDADE PUBLICA

Recomendamos á caridade publica o desgraçado Manoel Antonio Ferreira, vendedor que foi em Lisboa, por espaço de 17 annos, de diversos jornaes da capital. E' conhecidissimo pelo nome de Furibundo.

Sahi do hospital de S. Marcos onde esteve em tratamento, e tem uma tísica de laringe. Está absolutamente desprovido de meios para se transportar para a terra da sua naturalidade, na distancia de 30 e tantas leguas, e impossibilitado de trabalhar. E' por este motivo digno de toda a commiseracão.

E' de Caçarelhos, no concelho de Vimioso, districto de Bragança. Recebem-se esmolas para elle nesta redacção.

Sahi do hospital d'esta cidade, tendo d'ir tomar as aguas das Pedras Salgadas, depois de lhe serem aconselhadas pelas medicina.

SAUBE A TODOS

sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia-flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiracões, oppressão, congestões, mal dos nervos dia-bethes, debilidade, todas as desor-

dens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quees, contam-se: a do duque de luskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duquesa de Castil-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr. marquezas de Brehan, de sete annos de doenca do figado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mle Martin, de supressão da menstruação e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfectamente curada, pela *Revalesciere*.

Cura n.º 65:112

E. Pavard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

N. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 4½ kilo 300 reis de 1½ kilo 299 reis, de 1 kilo 1\$100 reis; e de ½ kilo 3\$200 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere chocolateada* ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chavenas de lata de 300 reis; folha 1\$400 reis de 120 chavenas 3\$200 reis ou 23 reis por cada chavena.

Barry du Barry & C.º—Place Vendôme 26, aris; 77 Regente Street Vals; Londre-Verde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedello & C.º. Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rua Aurea 12, orto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico Antonio d'Araujo Carvalho, mercearia—campo da Feira, 4. José Joaquim da Silva, droguista Rua da Rainha.

AGRADECIMENTO

BARONEZA DO ALMARGEM, ANNA EMILIA SALDANHA tendo procurado agradecer a to-



das as pessoas que se dignaram cumprimental-as por occasião do fallecimento de seu querido irmão, Adriano Gaspar Pinto de Saldanha, e como possa ter havido alguma falta involuntaria, vem porisso novamente agradecer-lhes e testemunhar-lhes a sua gratidão eterna.

BARONEZA DO ALMARGEM, ANNA EMILIA SALDANHA.

ANNUNCIOS

MISSA

CONVIDAM-SE os pobres d'esta cidade a assistirem a uma missa, que tem de celebrar-se no dia 11 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja de Santo Antonio dos Capuchos, pelo eterno descanso de Antonio Ferreira, fallecido no dia 20 d'abril do corrente anno, a qual manda dizer seu filho José Ferreira Guimarães, residente no Rio de Janeiro, Imperio do Brazil.

Dá-se a esmolla de 30 reis a cada pobre.

Antonio Augusto da Silva Cardozo.

CAPELLÃO

A **MEZA da Irmandade das Almas**, erecta na igreja de S. Paio, d'esta cidade, faz publico que se acha vago o logar de capellão para a missa das Almas, desde o dia 1.º de julho em diante, dando-se 400 reis dia rios. Quem pretender dirija-se á rua de S. Paio n.º 26, Guimarães.

ARREMATACÃO

PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Serafim Carneiro Geraldino Junior, corre um processo d'execução por decimas, que a fazenda nacional, promove contra o bacharel Jeronymo Antonio de Faria, morador que foi n'esta cidade, e actualmente residente em S. João da Foz do Douro, comarca do Porto, foi no mesmo processo ordenado para que no dia dez do proximo mez de junho, por dez horas da manhã, nas casas que foram da residencia do executado, no Terreiro da Misericordia, d'esta cidade, se arrematarem os bens mobiliarios, que foram penhorados ao dito executado, pelo que assim se effectuará no indicado dia a referida arrematcação de taes bens.

Guimarães 30 de maio de 1877.

ESCRIVÃO
Geraldos Mosqueira
Está conforme.

EDITOS

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas, se passaram no dia d'hoje editos de 30 dias a requerimento do representante do Ministerio Publico, e por elles são citados os herdeiros incertos do fallecido Bartholomen da Silva, exposto, catelleiro, morador que foi na freguezia de S. Jorge de Sima de Selho d'esta comarca, para na segunda audiencia, depois de findar o prazo de 30 dias, que começam a correr no dia em que se publicar o ultimo annuncio, deduzirem sua habilitação, sob pena de se declarar a herança vaga para o Estado.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dia friado ou santificado, porque sendo-o fazem-se no dia immediato, ás 10 horas da manhã no tribunal judicial sito no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade. Guimarães, 4 de junho de 1877.

Mosqueira.

O escrivão:

Mascarenhas.

ARREMATACÃO

NO DIA 29 do proximo mez de julho, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, collocado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade de Guimarães, tem de arrematar-se pela raiz, a quinta da Lameira situada na freguezia de Tecula, comarca de Celorico de Basto, avaliada para sempre sem abatimento de encargos na quantia de 13:864\$000 reis, por execução hypothecaria, que a Or. 3.ª de S. Francisco d'esta cidade promove contra João Manoel d'Oliveira e Andrade e mulher, da dita freguezia de Tecula, e são por este citada o menor e ausente José, Paulino, Manoel e Joaquim e Francisco, fillos dos executados e ausentes em parte incerta no Imperio do Brazil, para comparecerem no dia da praça, no prazo de dez dias deduzirem seus artigos de preferencia como credores hypothecarios inscriptos, e o primeiro José, tambem para na qualidade de seuhorto directo que é de parte da dita quinta, uzar de seu direito de preferencia querendo. E en João de Freitas Costa Brandão. Escrivão que o subscrevi.

Guimarães 29 de maio de 1877.

Está conforme.
Mosqueira

COUTO & Santa Maria annunciam que no dia 1 de junho principiam com as corridas de diligencias para Vizella.

Preço de cada lugar, dentro ou fora, 200 reis.

E' concedido a cada passageiro 10 kilos de bagagem gratuita e o excesso será pago a 10 reis por kilo.

HORARIO:

Sae de Guimarães ás 8 horas da manhã, 2 e 5 da tarde; chegam a Vizella ás 9 e meia da manhã, 3 e meia e 6 e meia da tarde. Sae de Vizella para Guimarães ás 3 e meia da manhã, meia e 6 da tarde. Chegam a Guimarães ás 5 da manhã, 2 e 7 e meia da tarde.

ESCRITORIOS:

Em Guimarães: no sr. Mello, campo do Toural; em Vizella: no sr. Francisco da Costa e Silva.

Os mesmos annunciantes continuam com as suas corridas para Basto, Famação, Amarante, Braga e vice-versa.

Guimarães 18 de maio de 1877.

NOVA CASA HAVANESA

245—RUA DE SANTO ANTONIO—245

PORTO

Fornece para a provincia, nas melhores condicções, tabacos das seguintes fabricas:

- Nacional de Xabregas.
- Companhia Lisbonense — em Santa Apolonia.
- Portuense — de Miguel Augusto, Fonseca & Cardozo.
- Lealdade.
- Mariaha Portuense.
- Santa Justa.
- Regalia.
- Boa-Fé.

Vende tambem charutos e picadilho estrangeiros, bem como tabacos d'outras fabricas não mencionadas.

Tem grande sortimento de boquillas e todos os artigos proprios para os fumistas.

A correspondencia deve ser dirigida á «Nova Casa Havanesa», Rua de Santo Antonio—Porto.

INTERESSE PUBLICO

A Agencia d'Annuncios Portuense acaba de abrir em Lisboa uma succursal, por cujo intermedio se responsabilisa a tractar de qualquer negocio n'aquella cidade.

Assim as pessoas que carecerem de qualquer certidão ou documento das diversas repartições publicas, informaçções particulares, agente para promover qualquer despacho nas diferentes secretarias e tribunaes, consultas de advogados, publicações nos jornaes etc., pode dirigir-se á Rua de D. Pedro n.º 32—2.º Porto.



VINHO
DO
ALTO DOURO
—
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUÇA
—
PREMIA O
NAS
EXPOSIÇÕES

JOSE' d'Oliveira encarregado de vender osvinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

| | | | |
|---------------------------------------|----------|---------------------------------------|------------|
| Tinto de meza | 150 reis | oscatel | 500 reis |
| Lagrima | 200 reis | Vinho de 1854 | 600 reis |
| Tinto | 190 reis | Roncon | 700 reis |
| Tinto fino | 240 reis | Vinho de 1825 | 1.000 reis |
| Vinho velho em prova secca | 300 reis | Reserva de 1838 por garrafa | 2.250 reis |
| Valvasia, segunda qualidade | 360 reis | Bual de 1851 | 1.000 reis |
| Vinho velho | 400 reis | Delicado de 1857 | 800 reis |
| Alvaralhão, superior | 560 reis | Especial de 1862 | 600 reis |
| Bastardo velho | 500 reis | Cerveja ingleza | 110 reis |
| alvasia primeira qualidade. | 500 reis | » Nacional | 50 reis |

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa-Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elleta e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

O LIVRO PRIMARIO

DOS MENINOS E MENINAS
ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS
100 REIS

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fórma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontrará a coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras. A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo. Regras de boa educação, etc. Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Estio, Outomno e Inverno. Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto lysio. Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

PREÇO DA ASIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

| | |
|---------------------------------------|------------|
| Por anno | 2/800 réis |
| Por semestre | 1/440 " |
| Por trimestre | 1/220 " |
| Polha avulso ou supplemento | 1/40 " |

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

| | |
|--|------------|
| Por anno | 3/200 réis |
| Por semestre | 1/600 " |
| Por trimestre | 1/800 " |
| Para o Brazil, (pelo paquete) por anno | 7/000 " |

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrifício da Missa.

Descobrimientos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

MATERIAS QUE CONTE A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmospherá, os seus planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica, clinica, mecnica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Methaphisica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicaço, Heroismo, Integridade de character, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Alfonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d' Ivas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio dentro do portão dos Banhos, PORTO; e em villa Real na livreria de Augusto Pinto Ribeiro rua Direita,

LICOR
DOS
MONJES DE MONACO



LIQOR
DOS
MONJES DE MONACO

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte Carlo. A sua formula foi dada no xv. seculo por um religioso beneditino e preciosamente conservada desde então pelos monjes de Monaco. E o mais agradável e o mais energico tonico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiacas e balsamicas a todos os licores conhecidos. Depositario geral A. Demay — Bordéus.

Unicos depositos para a venda por grosso Em Lisboa: José Bento Relvas, rua de S. Julio, 89. No Porto: Georges Patey & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75. Para venda por minuto Nas principaes casas de mercearias, confitearias, etc.

GEORGES PATÉY & GUIMARÃES
75—Rua de Bom Jardim—75
PORTO

Unico depositos de champagne, cognacs, Better, de Marasquino, Vermuth, Xaropes—Groseille, Capilé, Gomma, e Orçata. Preços sem competencia.

TYPOGRAPHIA

NAtypographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc. N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.